Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte O MEIO AMBIENTE
Data 21/07/2001 Pg 32
Class. 741

Parques em situação de emergência

Da Redação
com Agência Folha

O Parque Nacional do Itatiaia, no Rio de Janeiro, e algumas áreas isoladas no Parque Nacional do Araguaia, em Goiás, estão em situação de emergência. O incêndio no Parque Nacional do Itatiaia, provocado por dois turistas de São Paulo, destruiu mil hectares de mata desde quando começou, na tarde de quinta-feira. No Araguaia, em sobrevôos, técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) identificaram pequenos e médios incêndios causados por queimadas feitas por grupos indígenas.

O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, determinou ontem que o Ibama aplique com rigor a lei de crimes ambientais contra pessoas que, por descuido ou intencionalmente, provoquem incêndios em áreas de preservação. A lei prevê prisão de dois a quatro anos e uma multa de R$ 1,5 mil por hectare destruído. "Embora os visitantes recebam nos parques instruções de como se comportar nessas áreas e o ministério esteja atuando numa ampla campanha de conscientização, as regras ainda são desrespeitadas", lamenta o ministro.

Conforme dados do Ibama, no ano passado, as ocorrências de incêndios em áreas de florestas e parques diminuíram em 86%, em relação a 1999. "Mesmo com estes resultados positivos, precisamos intensificar a prevenção e a vigilância já que qualquer acidente com fogo nessas áreas representa grande perda de biodiversidade", avalia Sarney Filho.

Na região do Arco do Desflorestamento, que envolve os estados do Tocantins, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão, Acre, Roraima e Pará, o Ibama está desenvolvendo uma campanha específica para o controle de queimadas na região. Ao todo, 900 homens integram 30 brigadas antifogo. Serão 49 até dezembro.

Anteontem, durante passagem do satélite NOAA-12, que cobriu parcialmente os estados da Amazônia, foram detectados 18 focos de calor no Mato Grosso e dois em Rondônia. Os focos ocorreram em áreas já desmatadas. No Mato Grosso do Sul, segundo o Ibama, 60% dos focos estão concentrados em Corumbá, mas nenhuma área de preservação federal foi atingida. Mesmo assim, o instituto apóia os trabalhos de combate ao fogo, a cargo dos órgãos estaduais. O Ibama também está ajudando o estado a combater focos na região do Pantanal.

FOCOS

20

focos de calor foram detectados por satélite no Mato Grosso e em Rondônia

60%

deles estão concentrados em Corumbá

86%

foi a redução das ocorrências de incêndios em áreas de florestas e parques de 1999 para 2000

Júlio Jacobina/Diario de Pernambuco 15.11.99

MINISTRO DO MEIO AMBIENTE, SARNEY FILHO: "REGRAS DE PRESERVAÇÃO AINDA SÃO DESRESPEITADAS"

Vento forte espalha as chamas

As chamas no Parque Nacional do Itatiaia, com 30 mil hectares de extensão, ainda estão fora de controle. O combate ao incêndio recebeu o apoio de outro helicóptero hoje, somando um total de quatro aeronaves, uma delas equipada com bambi (cesta para carregar água). Também chegaram na região mais 150 homens, entre bombeiros, militares e voluntários. No total, são 300 pessoas lutando contra o fogo.

O vento forte dificulta o trabalho dos brigadistas, espalhando os focos. O vento impede a boa utilização do bambi e o combate às chamas acaba dependendo basicamente dos brigadistas. Nos pontos mais críticos, as chamas chegam a quatro metros.

A fumaça densa provocou intoxicação em alguns combatentes. Quatro deles tiveram de ser retirados da mata de helicóptero e foram levados para hospitais da região. Outros dois se machucaram seriamente e também foram resgatados. Pelo menos mais sete pessoas sofreram ferimentos nas ribanceiras, mas permaneceram no local. "Quando acabamos com um foco, aparece outro logo adiante", contou Euclides Cabral da Silva, 36, que sofreu uma torção no joelho e teve de ser resgatado.

Biodiversidade comprometida

Até o fim do dia de ontem, os coordenadores do Ibama ainda não tinham a dimensão de animais e espécies de plantas atingidos pelo fogo. No alto do Parque Nacional do Itatiaia, a uma altitude de aproximadamente 2,5 mil metros, onde as chamas estão concentradas, vivem lagartos e aves. A região é composta por campos de altitude — vegetação rasteira e de médio porte —, área de plantas endêmicas, como as bromélias.

Segundo o coordenador nacional do grupo de combate ao fogo (Prevfogo), Paulo César Ramos, toda a área de campos de altitude do parque já foi queimada. A maior preocupação é que as chamas cheguem até a mata ou ao vale das araucárias, uma região de pinheiros, que, se destruída, levaria muito tempo para se regenerar.

HOTÉIS

Abaixo do vale também está uma das maiores preocupações da equipe: é uma região com grande concentração de hotéis. " Estamos concentrando esforços nessa área, mas dependemos muito do vento", disse Ramos.

Segundo o subsecretário de Defesa Civil do Estado, Paulo Roberto Goulart, a previsão é que o fogo esteja controlado até a tarde de domingo.

"O incêndio ainda está fora de controle. Além das péssimas condições climáticas, como vento, baixa umidade e vegetação seca, ainda tivemos problemas operacionais", disse, referindo-se à falta de comunicação entre as brigadas e à dificuldade de abastecer os helicópteros envolvidos na operação.